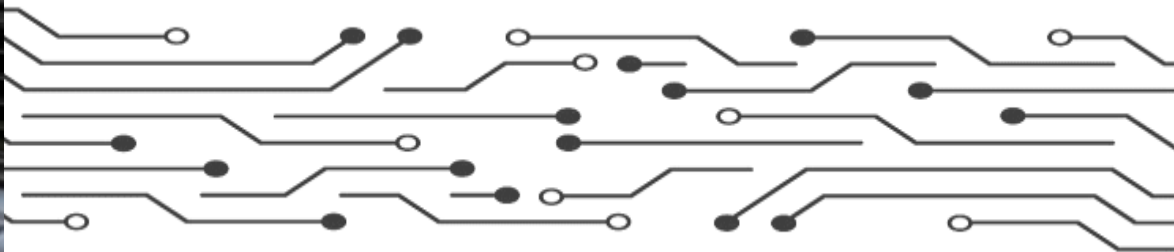




FAIXA DO CIDADÃO

História, Evolução, Curiosidades



DVBRAZIL

#NetBR Ed.330

Nesta Apresentação...

A NETBR abordará a Faixa do Cidadão, mais conhecida como “faixa PX” no Brasil. Acompanharemos sua História, evolução técnica, equipamentos memoráveis, curiosidades e histórias divertidas. Você sabe como o PX inspirou o filme MAD-MAX?

O conteúdo em texto desta apresentação é livre de IA, com curadoria, redação e revisão efetuados exclusivamente por humanos.

Caso tenha dúvidas, ou algo para acrescentar, poderá tecer comentários e contribuições ao final da apresentação, ou na página desta edição ao website dvbrazil.com.br



Contexto Histórico



Em 1946 a WWII (Segunda Guerra Mundial) estava finalizada, muitas tropas americanas e inglesas retornando para casa. Com a economia americana voltando ao normal e de forma acelerada, surgia a necessidade de que pequenas empresas, fazendeiros, e pessoas comuns, pudessem comunicar-se por rádio livremente e em distâncias de poucos quilômetros, sem a necessidade de burocracias e licenças.

Em 23 de Outubro de 1947 a FCC (órgão regulador americano) criou a “**Citizens Radio Service**”, uma faixa destinada a uso público sem a necessidade de licenças, que operava entre 460 a 470MHz, uma faixa livre na época. A escolha foi técnica, pois este comprimento de onda permitia antenas pequenas, baixo consumo de energia, e resiliência a obstáculos, algo pensado para equipamentos móveis e de uso popular. Porém havia um problema: ninguém fabricava rádios nesta QRG.

Somente em 1949 surgiu a primeira empresa que fabricava e comercializava estes transceptores móveis, a “*Citizens Radio Corporation*”, sendo seu primeiro modelo o Model 100-B (vide imagem ao lado). Foram comercializadas menos de 100mil unidades, e encerrou as atividades em 1956. Eram artigos de luxo, nada popular.

Em 1958 a FCC trancou esta faixa para serviços industriais privados, todavia criou a “**Classe D**” para radioamadorismo em **27MHz**, que dispensava exames.

A **Citizens Radio Service** em 1976 foi migrada para **General Mobile Radio Service (GMRS)** em 462 e 467MHz para uso privado. Em 1996 o GMRS ganhou novos 20 sub-canais inaugurando o **Family Radio Service (FRS)** destinado a uso geral e sem licenciamento, explodindo em popularidade durante os anos seguintes com as linhas **TalkAbout** da fabricante Motorola. Na Europa seguiu como PMR446.

A Classe D e a “*Citizens Band Service*”

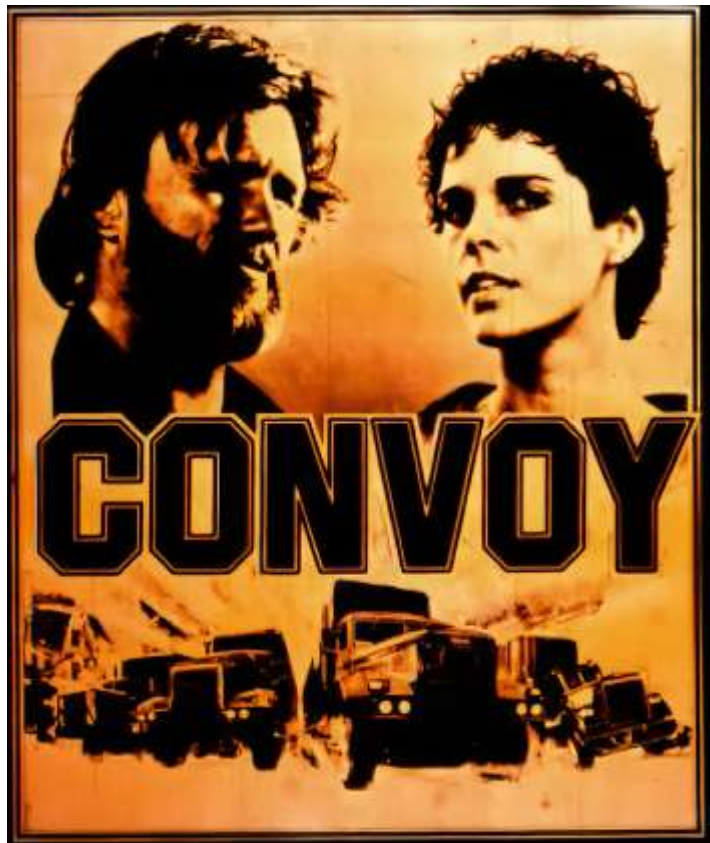


Vamos lembrar que até 1958 essas faixas de 462 e 467MHz eram as únicas disponíveis para que pessoas comuns pudessem conversar via rádio sem a necessidade de licenciamento. Com o fechamento da faixa e criação do GMRS como serviço privado, a FCC ofereceu como alternativa a “**Classe D**” para radioamadorismo, usando um espectro da faixa de 11 metros do próprio radioamadorismo (27MHz) dividindo-a em 22 canais pré-estabelecidos. Esta escolha foi mais comercial do que técnica, e evitava cometer o mesmo fiasco da regulamentação de 1947, afinal agora existiam dezenas de fabricantes de transceptores na faixa dos 11 metros (a exemplo de Motorola, RCA, Cobra, Uniden, Voyager, Midland, etc).

Mas inserir via radioamadorismo foi uma escolha política. A época era de Guerra-Fria, o governo não queria qualquer pessoa falando qualquer coisa pelo rádio, nem que fosse usado para fins políticos ou de espionagem. Os anúncios diziam que “qualquer **cidadão** americano poderia requerer uma licença de operação”. E realmente era fácil assim, qualquer “cidadão” poderia solicitar uma licença ao FCC ou diretamente em um rádio-clubes local, preenchendo um formulário, pagando uma taxa, e já saía com um indicativo de radioamador classe D. Sem provas, sem exames.

Nesta faixa da Classe D não havia assunto proibido, apesar de não ser permitido radio-difusão nem uso comercial. Este serviço ficou famoso e bem utilizado por profissionais autônomos, caminhoneiros, taxistas, escoteiros, praticantes de esportes, etc. Os radioamadores formais, como forma de satirizar a Classe D, entravam nela e anunciavam-se como “estou entrando na faixa do **cidadão**”, irozizando o fato de que “qualquer cidadão” poderia ali operar. O apelido pegou, em 1976 foi formalizado pela FCC como “***Citizens Band Service***”, sendo um serviço autônomo e não mais serviço de radioamadorismo.

A evolução e popularização



Em 1959, um ano após a criação da Classe D, a FCC introduziu o canal 23 para rádio-controle, para tráfego de dados, acionadores remotos, APRS, etc. Em 1961 a empresa **National Eletronic** lançou transceptores com SSB (banda lateral) aptos a operar na Classe D, em 1963 a FCC foi consultada mas fez “vistas grossas” pois SSB era considerada uma modalidade de AM.

Em 1973 devido a fatores geo-políticos a OPEP inicia o embargo de exportação de petróleo ao ocidente, o preço do barril passou de U\$3 para U\$20 ou mais. O governo americano tomou algumas medidas para mitigar a falta de combustíveis, como racionamento de diesel para carga e limite de velocidade para 55mph. Isto enfureceu os caminhoneiros, pois eles ganhavam por distância e não por hora. Eles uniram-se em torno da faixa do cidadão para localizar postos com diesel, avisar a presença de polícia e radares, organizarem comboios em protestos e greves, e tornaram-se os “bad-boys” das estradas. Em 1975 a música “**Convoy**” de **C.W. McCall** que simulava uma conversa inteira na faixa do cidadão entre caminhoneiros, chegou ao **#1 lugar nas paradas de sucesso da Billboard** e vendeu milhões de cópias. Isto popularizou a “CB” entre outras categorias profissionais e pessoas comuns, tornando a CB parte da cultura POP da década de 70.

Em 1975 a taxa de adesão ao serviço caiu de 20 para 4 dólares (uns R\$125 hoje). Em 1976 a FCC formalizou a *Citizens Band Service* que deixou de ser Classe D (radioamadorismo). Em 1977 a CB passou a ter 40 canais (26,965 MHz a 27,405). Em 1978 foi lançado o filme *Convoy* inspirado na música e no cenário de guerra nas estradas, e que inspirou a série de filmes *Mad-Max* de 1979 e *Mad-Max 2* de 1981.

Deixamos o link para música e trailer do filme, na última página desta apresentação.

A Faixa do Cidadão no Brasil

HISTÓRIA DO PX NO BRASIL

Marcos do Serviço Rádio do Cidadão

- 
1970 • PRIMEIRA REGULAMENTAÇÃO
 Portaria nº 33, de 26 de janeiro.
 Publicação: 18 de fevereiro.
- 
1974 • REORGANIZAÇÃO
 Portaria nº 163, de 14 de março.
 Serviço com 23 canais.
- 
1976 • ORIENTAÇÕES DO DENTEL
 Portaria nº 1.198, de 22 de setembro.
 Procedimentos complementares.
- 
1980 • DE 23 PARA 60 CANAIS
 Portaria nº 44, de 5 de março.
 Norma 01/80.
- 
1980 • NORMA 01A/80
 Portaria nº 218, de 23 de setembro.
 SSB já previsto: 7 W em AM e 21 W PEP em SSB.
- 
1997 • CRIAÇÃO DA ANATEL
 Lei nº 9.472, de 16 de julho.
 Instalação em 5 de novembro.
- 
2006 • 80 CANAIS E FM
 Resolução nº 444, de 28 de setembro.
 Vigência: 10 de outubro. FM expresso na norma;
 canais de 26,965 a 27,855 MHz.
- 
2011 • REGULAMENTO ATUALIZADO
 Resolução nº 578, de 30 de novembro.
 Substitui a Norma 01A/80.
- 
2020 • CADASTRO SIMPLIFICADO
 Desde 10 de agosto: dispensa de autorização
 e licenciamento, com cadastro gratuito.
 Resolução nº 720.
- 
2025 • RADIOAMADOR NA FAIXA
 Resolução nº 777, art. 287: radioamador
 habilitado pode usar seu indicativo, sem
 cadastro específico de PX.
- 
2026 • INDICATIVOS PX MANTIDOS
 Ato nº 3.445, de 11 de março: requisitos
 operacionais, cadastro e designação
 de indicativos PX.
- 
POR QUE PX?
 Prefixo brasileiro de identificação.
 Estrutura: PX + região + complemento.

Fontes: normas do Ministério das Comunicações, DENTEL e Anatel;
documentação histórica contemporânea.

O marco inicial é a **Portaria nº 33, de 26 de janeiro de 1970, do Ministério das Comunicações**, reconhecida em publicações contemporâneas como a primeira regulamentação brasileira do Serviço Rádio do Cidadão. Logo após, em 9 de julho de 1970, o **Decreto nº 66.866** selou a criação oficial da *Faixa do Cidadão* regulada pelo extinto **DENTEL** (Departamento Nacional de Telecomunicações, hoje incorporado pela Anatel) e atribuindo a emissão de indicativos sob PX + número da região. O serviço foi reorganizado pela **Portaria nº 163, de 14 de março de 1974**, que substituiu a de 1970. Em seguida, a **Portaria DENTEL nº 1.198, de 22 de setembro de 1976**, trouxe orientações complementares. A **Portaria nº 44, de 5 de março de 1980** aprovou a **Norma 01/80** e ampliou o plano de **23 para 60 canais de comunicação**. A potência de saída em AM passou de **5 para 7 watts**. Meses depois, a **Portaria nº 218, de 23 de setembro de 1980**, aprovou a **Norma 01A/80**, substituindo a anterior. Nela formalizava-se o uso de SSB. Ela se tornaria a referência mais lembrada pelos operadores durante muitos anos.

Na era da ANATEL, a resolução 444 de 2006 ampliou para 80 canais e permitindo modulação FM. Em 2011 a resolução 578 atualizou as normas, e facilitou o processo de outorga. A resolução 720 de 2020 dispensou o licenciamento e tornou gratuita a obtenção de autorização. A resolução mais recente, a 777 de 2025, permite que radioamadores operem na faixa do cidadão sem a necessidade da autorização específica.

Canaletas de Operação

Desde seu início como Classe D, a faixa do cidadão é dividida em canais (ou canaletas), não podendo ser operada em modo VFO. Inicialmente da 01 a 23, depois até 40, em alguns países até 60 ou até 80.

CANAL 01: Ponto de encontro dos iniciantes e entusiastas;

CANAL 05: Ponto de encontro dos caminhoneiros no Brasil;

CANAL 06: Chamado “*Super-Bowl*” nos Estados Unidos, para testes de potência e contatos distantes, chegam a operar com até 10KW de potência;

CANAL 09: Ponto de encontro de caminhoneiros na América do Sul e na Europa, destinado como canal de emergência no Brasil;

CANAL 10: Ponto de encontro de clubes, jipeiros, comboios de viajantes, e em parques nacionais (EUA);

CANAL 11: Ponto de encontro de propósito geral;

CANAL 19: Ponto de encontro de caminhoneiros nas Américas Central e Norte, Europa e Sudeste da Ásia;

CANAL 23: Rádio-controle ou Tele-comando;

CANAIS 41 até 80: Canais autorizados para uso de SSB ou FM, até o 40 apenas em AM para manter retro-compatibilidade;

CANAL 80: No Brasil, ponto de encontro em SSB, para testes e bate-papo;

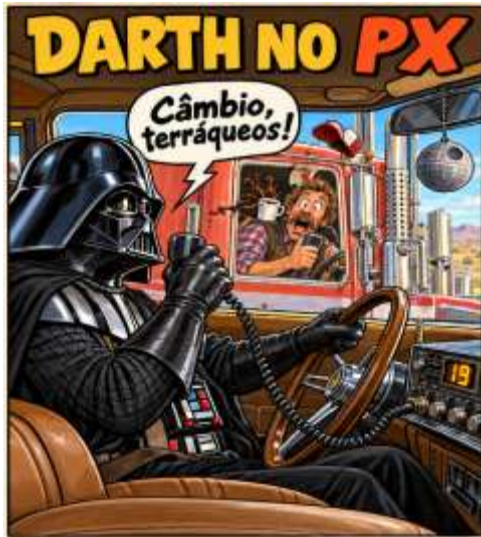
Os transceptores mais famosos

Marca e modelo	Potência original de referência	Modos / canais	Recurso ou destaque
Cobra 29 LTD Classic	4 W em AM	AM / 40 canais, na versão clássica	Medidor de ROE e ajuste de calibração; longa associação com caminhoneiros americanos.
Cobra 148 GTL	4 W AM / 12 W PEP SSB	AM, USB e LSB / 40 canais	Clarificador para sintonia em SSB e controle de ganho de RF.
Cobra 138XLR	4 W AM / 12 W PEP SSB ¹	AM, USB e LSB / 40 canais	Modelo emblemático de 1977, com sintetizador PLL Uniden uPD858.
Uniden PRO520XL	4 W AM	AM / 40 canais	Gabinete compacto, ganho de RF, limitador de ruído ANL e função PA.
Midland Alan 48 Pro²	Até 4 W, conforme configuração nacional	AM e FM / planos nacionais selecionáveis	Alimentação de 12/24 V e configuração para diferentes países europeus.

NO BRASIL:

Marca e modelo	Potência	Dados básicos e interesse histórico
Cobra 148 GTL	4 W AM / 12 W PEP SSB, na versão internacional consultada	40 canais, AM/USB/LSB; presença documentada no meio rodoviário brasileiro.
Cobra 19 DX IV	4 W AM, na versão americana	40 canais; compacto, ganho de RF e acesso rápido ao canal 9.
Uniden PRO510XL	4 W AM	40 canais; operação simples, gabinete compacto e filtro ANL.
CCE SSB-5000/60	A confirmar no manual da versão brasileira	60 canais, AM/USB/LSB; exemplo da fabricação nacional para o plano brasileiro.
CCE SSB-8000	A confirmar no manual da versão brasileira	60 canais, AM/USB/LSB; outro representante importante da produção nacional.

Fatos curiosos



Darth Vader assustando caminhoneiros pelo rádio

James Earl Jones, a voz original de Darth Vader, contou que utilizava um rádio CB durante viagens pelos Estados Unidos e adotava o apelido “**Darth**” naquela voz inconfundível. Segundo ele, as pessoas ficavam tão assustadas, que acabou abandonando a brincadeira.

McCall era um personagem criado para vender pão

Um dos maiores símbolos da cultura CB, **C. W. McCall**, não começou como um cantor contando sua própria vida na estrada. Era um **personagem publicitário** para vender pães industrializados. O personagem fez tanto sucesso que passou dos comerciais para os discos. Em **1975**, surgiu “**Convoy**”, que chegou ao primeiro lugar das paradas americanas.

DENTEL proibia palavrões, política e religião, no PX. E seus apelidos.

Além de proibir comércio e radio-difusão no PX, até 1985 a DENTEL proibia falar de política, de religião, e uso de palavrões. A DENTEL mantinha viaturas equipadas com rastreamento por radio-goniometria apelidadas de “**peixe-espada**” para corujar os canais e localizar infratores. **OS APELIDOS:** A DENTEL era chamada de “**papai-noel**”. Polícia Rodoviária Federal (PRF) era chamada de “**anzol**”. **Botina** era o amplificador de potência. A **Coruja** era quem só escutava, e o **Cachorro** era uma frequência fora da faixa. **Bigode** era o pai, **Cuca** a mãe, **Cristal** era esposa (a **legítima**), **Cristalina** a filha, **Batom** era presença de mulher no canal. **Macanudo** era colega, e **Lambari** era iniciante.

TVZETA: encrenca quando o PX interferia no canal 5 da TV do vizinho.

NAS ESTRADAS: **Dedo-duro** o tacógrafo, e **Dinamite** era embriaguez. **Pica-pau** era carga de madeira, **Capeta** era carga de produtos perigosos, **Carne de sol** era carga de animais vivos, **Urubu** carga de carvão, **Biscoito** carga de frágéis. **Cagaço** era ladeira íngreme.



Um brasileiro, e o PX do trânsito



O nosso “rádio PX” popularizou-se rapidamente na década de 70, era especialmente utilizado por caminhoneiros, taxistas, frotistas, segurança privada, e até como alternativa ao sistema telefônico. Nas décadas de 70 e 80 muitas emissoras de rádio e televisão obtinham dados do trânsito nas cidades e das estradas, através de comunicação via rádio PX. A Rádio Jovem Pan de São Paulo, transmitindo a partir da Avenida Paulista, em meados de 1977 contratou um jovem estagiário de 18 anos para ser operador de rádio PX e gerar os boletins de trânsito e de estradas. Passados alguns meses, o diretor de jornalismo notou que os boletins de trânsito estavam menores, mais curtos, mais imprecisos, e então pediu auxílio para outro jornalista a entender o que estava ocorrendo. Este jornalista notou que toda vez que o estagiário entrava nas frequências de PX elas viravam um picadeiro de circo, com muita zoação e piadas. Usou um gravador de voz portátil para registrar trechos daquela palhaçada que era promovida pelo próprio funcionário da Rádio.

O diretor de jornalismo ficou furioso, mas outro jornalista da redação de esportes, Milton Neves, sugeriu não demitir o jovem estagiário. Foram procurar o Tutinha, dono da rádio, explicaram a situação e reproduziram alguns trechos da bagunça que ocorria no PX. Tutinha tomou uma decisão, pegou o telefone e ligou pro RH (Departamento de Pessoal) e deu a ordem: “Procurem outro operador de rádio PX, e mandem pro departamento de produção esse tal de Otávio Mesquita”.

Esta versão é de testemunhas, mas de fato o Otávio Mesquita saiu do PX e foi pra área de conteúdo da Rádio. Lá ele interessou-se pelo “merchandising” o que lhe abriu portas junto a grandes anunciantes, e a fazer “merchan” em outras emissoras. Em poucos anos já atuava como apresentador em programas noturnos de televisão.

Considerações Finais

Muitos operadores de PX (Faixa do Cidadão) relatam o uso de *boosters* (amplificadores de potência) chamados de botinas ou botas. Esta operação não é permitida no Brasil, e vale considerar que no PX uma boa antena pode trazer resultados melhores do que uma botina. Na operação móvel, orelha grande, boca pequena.



Com o fim da segunda guerra mundial e os militares voltando para suas casas e rotinas comuns, eles queriam trazer para suas profissões e atividades cotidianas toda aquela facilidade de comunicação por rádio que tinham no *front* de guerra. A escolha da FCC em reservar uma faixa de UHF foi um tiro no pé. E em 1958 redesignar isto como serviço de radioamadorismo também acabava por afugentar entusiastas e pessoas comuns. No Brasil foi amplamente adotado por caminhoneiros e rádio-taxistas, mas também como forma de comunicação em regiões onde a rede de telefonia não chegava. A proposta inicial de 1946, de fornecer rádio-comunicação livre e a qualquer pessoa, chegou apenas 50 anos depois, em 1996 com o FRS, em especial com os baratos equipamentos *TalkAbout* da Motorola.

E você? Também foi um dos que iniciou no PX e depois tomou gosto pelo radioamadorismo? Conte aqui para nós, ou deixe seu comentário na página desta edição.

Caso tenha interesse por um ou mais assuntos abordados, recomendamos que faça suas próprias buscas e pesquisas, tendo este material e conteúdo aqui apresentado como mera referência.



AGRADECEMOS PELA ATENÇÃO

#NetBR Ed.330

https://en.wikipedia.org/wiki/Citizens_band_radio

<https://www.youtube.com/watch?v=Sd5ZLJWQmss>

•O Autor deste artigo (PY2UTU) e seus divulgadores (DVBrazil) não assumem responsabilidade sobre atos ou omissões de terceiros que venham mencionar o conteúdo deste artigo em outros conteúdos e materiais e meios. Algumas imagens presentes são de domínio público, as demais imagens presentes neste conteúdo foram geradas por AI e cedidas a DVBrazil. Reprodução ou divulgação, ainda que parcial, requer prévia autorização da DVBrazil.